



AUTOAVALIAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE SUA EFETIVIDADE E VALIDAÇÃO

Izabel Cristina Barbosa – Professora do IFAL /Piranhas

Contatos: izabel_cbarbosa@hotmail.com

AUTOAVALIAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE SUA EFETIVIDADE E VALIDAÇÃO

➤ OBJETIVOS

1. Investigar sobre a importância da autoavaliação discente;
2. Refletir sobre a efetividade da autoavaliação discente;
3. Ponderar sobre o compromisso discente em seu processo de autoavaliação.

➤ JUSTIFICATIVA

O processo avaliativo vem passando por reflexões e mudanças há algum tempo. De acordo com Luckesi (2005), a avaliação tradicional tem o objetivo de julgar os estudantes e, conseqüentemente, aprová-los. Infelizmente boa parte dos docentes ainda perpetua práticas arcaicas.

AUTOAVALIAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE SUA EFETIVIDADE E VALIDAÇÃO

➤ INTRODUÇÃO

Álvarez-Méndez (2002) afirma que a maioria dos professores que trabalha na escola foi socializada em uma determinada forma de pensar e de agir, cujo embasamento não é outro senão a experiência vivida como aluno. Atualmente, buscam-se diversas formas de avaliar o estudante, fugindo destes modelos tradicionais tão enraizados na práxis docente, na qual apresenta apenas a intenção de corrigir, penalizar, sancionar, qualificar (ÁLVAREZ-MÉNDEZ, 2002). Por outro lado, acreditamos que a prática avaliativa deve constituir-se em um ato dinâmico, com natureza processual, ocorrendo de modo co-participado (SORDI, 1999), assim, a autoavaliação seria uma maneira de perceber o nível de aprendizagem dos estudantes, rompendo com o modelo tradicional que vivenciamos. Para tanto, seguiremos a classificação de autonomia do estudante estipulada por Benson (1997), a psicológica, na qual abrange as atitudes e capacidades que preparam os alunos a assumirem responsabilidade sobre sua aprendizagem.

AUTOAVALIAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE SUA EFETIVIDADE E VALIDAÇÃO

➤ METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, analisou-se 40 fichas de autoavaliação de três turmas de cursos técnicos-integrados de uma Instituição Federal de Ensino no Sertão Alagoano. Esta foi uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório.

➤ RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se que a maior parte dos estudantes ainda responderam de maneira geral o questionário de autoavaliação, não indicando maior criticidade sobre o seu compromisso e processo de aprendizagem. Poucos afirmaram ter tido dificuldades, falta de tempo para estudar e responder as atividades etc. Também percebeu-se tons de “brincadeira” com relação à nota que foi obtida ao longo do ano, dando a ideia sobre o nível de maturidade do estudante.

AUTOAVALIAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE SUA EFETIVIDADE E VALIDAÇÃO

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que a autoavaliação implementada no ensino médio-técnico deve ser muito orientada para realmente cumprir seu verdadeiro objetivo, uma vez que os estudantes, por serem adolescentes, podem não estar preparados a nível de criticidade e compromisso para responderem ao questionário de maneira fidedigna, maculando assim, a autoavaliação. Desta forma, a autoavaliação dá margem a diversas interpretações ao ser comparada com o real desempenho docente diante de outras atividades e seu compromisso em sala. Mesmo sendo uma ferramenta pedagógica importante, ela não deve ser a única a ser implementada, principalmente pelo nível de compromisso e discernimento discente. O que leva o docente a ponderar seu uso e resultados obtidos a partir de outros meios avaliativos.

AUTOAVALIAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE SUA EFETIVIDADE E VALIDAÇÃO

➤ REFERÊNCIAS

ALVAREZ, M.J.M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Tradução: Magda Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BENSON, P. **Teaching and researching autonomy in language learning**. London: Longman, 2001.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. 2. Ed. Salvador: Malabares, 2005.

SORDI, M.R.L. **A prática da avaliação do ensino superior**. São Paulo: Cortez, 1999.